



a cooperação entre o Brasil e países em desenvolvimento”, disse o secretário.

Pratini de Moraes mencionou as condições favoráveis ao crescimento da agropecuária brasileira: terra, água, sol, tecnologia e espírito de empresa.

Durante o debate foram abordadas as novas regras do Código Florestal. “Precisamos desenvolver mais a produtividade, a fim de compensar as áreas que serão impedidas de plantar”, destacou o secretário. Para conseguir crescer respeitando o solo e as áreas preservadas, segundo o ex-ministro, é preciso investir em produtividade. “Todo mundo associa o aumento de produção com o aumento da área plantada, mas não é assim. Quando se investe em tecnologia e inovação, a produtividade por área é ampliada”, explicou.

De acordo com Porto, uma opção para alavancar ainda mais o setor, sem que haja prejuízo na questão sustentável, será utilizar melhor as áreas de pastagens. “Nós temos um potencial muito grande de crescimento, principalmente em cima de áreas degradadas por pastagens, que são muito extensas. Todos os planos hoje são no sentido de crescer em

cima do melhor uso desses espaços que estão sendo utilizados pela pecuária”, complementa.

Fatores como a evolução populacional e de renda e a utilização dos biocombustíveis deverão garantir a abertura de espaço para as exportações no país. As estatísticas apontam que o número de habitantes em 2050 será de 9,3 bilhões de pessoas no mundo. “São 213 mil novas bocas a serem alimentadas por dia, e o Brasil terá papel importantíssimo como um dos principais fornecedores dessa demanda”, destacou o presidente da SNA.

Atualmente, os maiores importadores dos produtos do agronegócio brasileiro são a União Europeia, com 24% do total produzido, e a China, com 21%, que surge como um parceiro importante. “A China desponta como um grande importador, o que preocupa, é muito dependente do complexo de soja e, por mais que sejamos competitivos nessa área, poderemos ficar dependentes de um só produto”, diz o secretário. Pratini acredita que, para ocupar posição de destaque nas exportações, são necessários investimentos em logística e marketing. “É preciso agregar valor aos produtos, não apenas o físico, mas também o de imagem”, concluiu.

enorme na capacidade de produzir alimentos com grande eficiência, investindo em valor agregado no contexto agroindustrial”.

Além disso, o economista chamou a atenção para a ausência de discussões em torno da participação do agribusiness brasileiro no exterior, incluindo questões relacionadas à “marca Brasil”. “É preciso colocar em nossa agenda as exportações do agro enfatizando a agregação de valor aos produtos *“in natura”*. O governo deveria se engajar nisso”, concluiu.

Lei da Escassez

Também presente ao encontro, o economista Rubens Novaes, ex-diretor do BNDES, falou sobre a Lei da Escassez mencionando os recentes problemas desencadeados pela “bolha imobiliária” americana em 2008, que detonou a séria crise mundial que persiste até hoje. Segundo o economista, “os sistemas de crédito acabaram por criar a ilusão de que a Lei da Escassez pudesse ser desrespeitada, e que as pessoas pudessem viver além de seus limites e posses”.

No caso do Brasil, Novaes afirma que “o governo continua estimulando o endividamento das pessoas” e que “a classe média emergente está sendo seriamente afetada”.

Crise Ambiental

Além da crise econômica, a crise ambiental também ganhou a pauta de discussões durante o encontro na SNA. O alerta foi feito pelo vice-presidente, almirante Ibsen de Gusmão Câmara: “Na medida em que continuamos a destruir o planeta, a segurança alimentar estará ameaçada” — declarou, acrescentando que, de nada adianta pensar somente na produção agrícola, enquanto o homem não despertar para a importância da preservação do meio ambiente. Ibsen também classificou de alarmante a área de terra que se perde a cada ano no mundo devido ao uso indevido do solo.

CI Orgânicos presente na BioNat em Porto Alegre

A coordenadora do Centro de Inteligência em Orgânicos (CIOrgânicos) da Sociedade Nacional de Agricultura, Sylvania Wachsnier, participou em Porto Alegre, da quinta edição da BioNat - Expo-feira de Sustentabilidade Ambiental. Durante o evento, Sylvania falou sobre os desafios do mercado orgânico e apresentou o trabalho desenvolvido pelo projeto CIOrgânicos, com o apoio do Sebrae, que tem por objetivo contribuir para o fortalecimento da cadeia produtiva de alimentos e produtos orgânicos no Brasil por meio da integração e difusão de informação e conhecimentos do setor.

A feira, realizada na Usina do Gasômetro, reuniu produtores, compradores, fornecedores, consumidores, governos, instituições, artistas e cerca de cinco mil visitantes em torno do desenvolvimento da cadeia produtiva da sustentabilidade ambiental no Rio Grande do Sul. Paralelo ao evento, aconteceu a BioNat Cultural, que incluiu oficinas práticas de educação ambiental e alimentar, debates, música, teatro, instalações, exposições e mostra de filmes e vídeos.

Feira de sustentabilidade ambiental também debateu os desafios do mercado orgânico



SYLVIA WACHSNIER